**RELEVÂNCIA DO CONTROLE INTERNO UTILIZADAS NAS EMPRESAS
DA CIDADE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES**

FELIX RAMOS

FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante

MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA

FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante

FARANA DE OLIVEIRA MARIANO

FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante

ALEX SANTIAGO LEITE

FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante

CICERO JOSE DE OLIVEIRA GUERRA

FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante

RESUMO: A utilização do controle interno tornou-se indispensável para gestores que visam o atingimento de metas e objetivos. E para alcançar estes objetivos estes gestores necessitam que suas tomadas de decisões estejam respaldadas em informações seguras e que os processos diários da empresa estejam livres de erros ou fraudes. O funcionamento de um controle interno de forma correta necessita do total empenho da alta administração em avaliar quais controles deverão ser implantados e quais são os seus custos/benefícios de modo que seus colaboradores compreendam a importância na adoção de tais práticas estabelecidas. Assim o objetivo do artigo é verificar se os gestores de Venda Nova do Imigrante - ES utilizam o controle interno na gestão das empresas. Quanto à metodologia, classifica-se como descritiva aplicada à técnica de levantamento de dados não probabilísticos. A amostra deu-se por acessibilidade e sua abordagem se classifica como quantitativa. Após as análises dos dados concluiu-se que grande parte dos gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante, em suas competências, fazem uso de forma correta do controle interno implantado de modo a ajudá-los no processo de tomada de decisão, pois as ferramentas do mesmo favorecem o alcance dos objetivos estipulados, entretanto ainda existe um grande caminho a ser percorrido por algumas empresas que pretendem manter-se abertas e atingirem suas metas e objetivos propostos.

Palavras-chave: Controle Interno. Importância do Controle Interno. Objetivos do Controle Interno.

1 INTRODUÇÃO

Procedimentos de controle interno são indispensáveis para o funcionamento adequado das empresas. É impossível a existência de uma empresa sem que ela possua controle de suas operações, pois todas as empresas, independente de seu tamanho, possuem algum tipo de controle, a diferença é se estes são ou não adequados as suas necessidades (ANTONIO FILHO; JACKES; MARIAN, 2005).

Para maior definição do que é controle interno, em 1971, o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA, 1971 *apud* ATTIE, 2010, p. 148) define que:

[...] o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado de métodos e medidas, adotados pela entidade, para proteger o seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Percebe-se que a maior importância do uso de controle interno está em atender um planejamento organizacional, que garanta o cumprimento de seus objetivos, fazendo uso de metas e medidas pré-estabelecidas pela direção, funcionando assim como um *feedback* para a gestão. Todos os procedimentos adotados devem garantir à empresa maior tranquilidade para um adequado funcionamento evitando perdas em seus resultados globais.

O *Committee of Sponsoring Organizations of The Treadway Commission* (COSO 1992) *apud* INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL (IIA) (2013) publicou a obra *Controle Interno-Estrutura Integrada*, que definiu com maior exatidão o que é controle interno. Para COSO controle interno é:

[...] um processo conduzido pela estrutura de governança, administração e outros profissionais da entidade, e desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade (COSO, 1992, p.6 *apud* IIA, 2013).

Pode-se entender, segundo a definição de COSO (1992), que controle interno é a somatória dos esforços de todas as áreas da instituição para a criação de métodos e medidas que garantam o funcionamento adequado e de tranquilidade para a gestão da empresa.

De acordo com COSO (1992), o controle interno auxilia as entidades no alcance de objetivos importantes e a sustentar a melhoria do desempenho, se tornando indispensável o uso deste no processo de gestão, pois representa excelente ferramenta para a alavancagem da empresa. O controle possui função gerencial, com alta relevância para ter sucesso nas operações levando o atingimento dos objetivos. Deixar de ter controle sobre os fatos internos é menosprezar o caminho mais seguro, dando possibilidades para que possíveis falhas possam ocorrer (OLIVEIRA; HERNANDES; SILVA, 2013).

Dentro desse contexto este trabalho tem como objetivo verificar o uso do controle interno para o processo de gestão das empresas de Venda Nova do Imigrante – ES, levando-se ao seguinte questionamento: Como os gestores de Venda Nova do Imigrante utilizam o controle interno na gestão das empresas?

O estudo se justifica devido a fundamental importância que o controle interno exerce em qualquer seguimento de empresa, independente de seu tamanho ou de qualquer estrutura, possibilitando a adequada avaliação da empresa quando confrontada com o planejamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLE INTERNO

Para adentrar-se ao conceito de controle interno é importante para este estudo a definição do significado da palavra controle. Existem vários significados para a palavra “controle” e seu significado fica dependente da função em que é utilizada. Pode ser entendida dessa forma, como uma função e um processo administrativo como meio de regulação utilizado por um indivíduo ou empresa (FLORIANO; LOZECKYI, 2008).

Os gestores das organizações estão envolvidos no desenvolvimento das atividades de modo a planejar, organizar e supervisionar tais atividades, que se bem executadas, conseguirão atingir as metas. A execução dessas ações pela administração, com o intuito de garantir os alcances dos objetivos, se configuram como o processo de controle (THOMÉ; TINOCO, 2005).

De acordo com o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos (AICIPA), o controle interno surge quando uma instituição traça um plano organizado com métodos e medidas que, somados aos esforços de seus colaboradores, aderindo-se às políticas adotadas pela administração, passam a ter como objetivo a proteção do patrimônio, assim confere a fidedignidade aos dados contábeis e eficácia operacional (AICIPA, 1971 *apud* ATTIE, 2010).

Segundo COSO (1992 *apud* IIA BRASIL, 2013), controle interno é um processo que tem a somatória de esforços de profissionais da área de governança, administração e outros profissionais da entidade que o desenvolvem com a finalidade de proporcionar confiança razoável nas operações, divulgação e conformidade.

Assim controle interno representa, para uma organização, o conjunto de procedimentos e métodos adotados pela administração visando garantir a proteção do seu ativo, produção de dados contábeis que trarão confiança em suas informações e ajudarão a administração a conduzir de forma ordenada os negócios da empresa (ALMEIDA, 1996).

Ainda Maia *et al.* (2005) afirma que controle interno é a somatória de todos os processos e rotinas contábeis e administrativas, que organiza a empresa com o objetivo de seus colaboradores compreender, respeitar e fazer cumprir todos os métodos e normas estabelecidas em um plano organizado, que foram traçados por uma gestão, garantindo a integridade dos ativos e para que todas as operações da empresa tenham adequado registro na contabilidade, tendo suas demonstrações financeiras confiáveis com fidedignidade.

É necessário, dentro de uma organização, que se faça e cumpra normas e procedimentos, possibilitando que a administração evite que funcionários com intenções negativas utilizem algum ponto existente no processo de controle para agirem de forma desonesta, corroendo o ativo da empresa (RESKE FILHO; JACQUES; MARIAN, 2005).

Ainda, procedimentos e normas como forma de controle interno são desenvolvidos com a intenção e o objetivo de contribuir com a proteção da estrutura patrimonial de uma instituição, permitindo que todas as pessoas no processo produtivo tenham a preocupação do bom funcionamento do controle interno conhecendo as rotinas e os objetivos para que esse funcione de forma eficaz (OLIVEIRA, 2009).

Gonçalves (2007) afirma, com base nos conceitos de controle interno, que a alta administração e a gerência dividem a responsabilidade de planejar, organizar, dirigir e

controlar os desempenhos da organização de forma a proporcionar uma segurança razoável para os negócios.

Thomé e Tinoco (2005) interpretam em seu artigo que o controle interno fornece a estrutura para a execução do trabalho de maneira segura podendo ser avaliado para determinar a aplicação e avaliação de procedimentos.

Embora, o controle interno, seja uma ferramenta de gestão muito utilizada, ainda existem pessoas que de forma equivocada, confundem-na com Auditoria Interna. Na verdade, está se caracteriza como um processo organizado para a revisão do trabalho que é executado por um departamento especializado, enquanto controle interno já se refere aos procedimentos adotados pela instituição que visa proporcionar segurança as suas ações (BIO, 2008).

Com base nos conceitos, que o controle interno utiliza-se dos processos e rotinas tanto contábeis como administrativos, com o objetivo de organizar a empresa de forma que os colaboradores compreendam, respeitem e cumpram as políticas traçadas pela administração, que os ativos sejam protegidos e transações operacionais sejam registradas nos relatórios contábeis e tenham fidedignidade (GONÇALVES, 2007).

2.2 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

Attie (2010) afirma que é impossível conceber uma empresa que não disponha, em seu plano operacional, de controles internos para garantir o fluxo de operações e informações, demonstrando-se dessa forma, a evidente importância do uso de controles. Porém, devem ser compatíveis com as necessidades da empresa, garantindo assim o seu correto funcionamento.

Os autores, Oliveira, Hernandez e Silva (2013) explicaram que a importância dos sistemas contábeis e controles internos podem ser resumidos considerando-se os seguintes fatores:

- a) Tamanho e complexidade da organização: a complexidade se dá pelo tamanho da organização que quanto maior mais complexa se torna. Dessa forma a administração necessita de um maior número de relatórios e análises precisas que traga a real situação em cada momento das atividades da organização, possibilitando-os controlar as operações de forma eficiente.
- b) Responsabilidade: responsabiliza-se a administração pela salvaguarda do patrimônio, prevenção e descoberta de erros e fraudes, devendo fazer uso de um adequado sistema de controle interno que lhe garanta o cumprimento dessa responsabilidade.
- c) Caráter preventivo: considera-se que a melhor proteção existente para uma organização contra erros e falhas humanas é um sistema de controle interno que funcione de forma adequada. Um bom controle interno possui sistemas de revisão e verificação que reduzem a possibilidade de que erros ou tentativas de fraudes permaneçam encobertas por um longo tempo, dando à administração maior segurança nas informações e dados gerados.

O Controle interno é muito importante, principalmente quando é adequado ao sistema operacional da empresa, pois se sabe que o mesmo traz resultados positivos e menor desperdício (CREPALDI, 2002 *apud* PADILHA, 2011).

2.3 CARACTERÍSTICAS DE UM SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

O controle interno pode ser dividido em controles contábeis e controles administrativos. Controles contábeis são aqueles que garantem mecanismos que acompanhem os procedimentos adotados para salvaguardar o patrimônio e garantir a fidelidade dos registros contábeis (ATTIE, 2010). Já os controles administrativos visam o plano organizacional e são os métodos e procedimentos que asseguram a eficiência das operações e por fim tem-se que os dois tipos de controle estão interligados de forma direta e indireta (GONÇALVES, 2007).

Ainda sobre os controles, Lorenzoni e Vieira (2013) explanam que estes são sistemas de autorizações que controlam as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos. Tem-se ainda de forma especial a segregação de tarefas, a custódia dos bens patrimoniais e a contabilização dos eventos. Já os controles administrativos compreendem a busca pela obediência das normas e diretrizes da empresa, verificando a organização no cumprimento das operações realizadas nos departamentos, devendo também contar com um quadro de colaboradores qualificados, aptos a desenvolver as atividades e que sejam acompanhados por um responsável para instruí-los.

2.4 OBJETIVOS DO CONTROLE INTERNO

COSO (1992 *apud* IIA, 2013) apresenta três categorias de objetivos de forma a permitir que as empresas se concentrem em diferentes objetivos. Os três objetivos e suas relações são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 01 – Objetivos do controle interno

OBJETIVOS	RELAÇÃO
OPERACIONAL	Relaciona-se à eficácia e eficiência operacionais, as metas de desempenho financeiro e operacional e salvaguarda de perdas de ativos.
DIVULGAÇÃO	Relacionam-se às divulgações financeiras e não financeiras internas e externas, podendo abranger os requisitos de confiabilidade, oportunidade, transparência ou outros termos estabelecidos pelas autoridades e órgãos normatizadores.
CONFORMIDADE	Relacionam-se ao cumprimento de leis e regulamentações às quais a entidade está sujeita.

Fonte: COSO (1992 *apud* IIA, 2013), adaptado pelo autor

Diferentemente Attie (2010) apresenta quatro objetivos que são: salvaguarda dos interesses da empresa; precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; o estímulo a eficiência operacional; aderência às políticas existentes.

- a) Salvaguarda dos interesses da empresa: refere-se à proteção do patrimônio contra perdas e riscos devido a erros e irregularidades. A empresa dispõe de uma gama de atividades que deve ser conduzida dentro de padrões adequados os quais requerem especialização, conhecimento e entendimento de modo a minimizar perdas e riscos. Pode-se citar como os principais meios de suporte à salvaguarda dos interesses, como segregação de funções, sistemas de autorização, determinação de funções e responsabilidades, rotação de funcionários, carta de fiança, manutenção de contas de controle, seguro, legislação, diminuição de erros e desperdícios, contagens físicas independentes, alçadas progressivas.

- b) Precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais: é o processo de fornecimento de informações que são necessárias para administrar os eventos realizados na empresa, uma vez que, empresas necessitam de sistema que possibilite a ela se informar de tudo o que ocorre em cada setor de seu segmento, onde todos os acontecimentos devem ser levados à administração.
- c) Estímulo à eficiência operacional: a execução de inúmeras tarefas ao longo do processo operacional da organização necessita de uma linha de raciocínio, que promova os meios necessários para que tais tarefas sejam compreendidas, aplicadas e sofram ação tempestiva e uniforme, com que cada indivíduo conheça sua tarefa em suas particularidades;
- d) Aderência às políticas existentes: uma empresa tem o objetivo de permanecer no mercado em tempo indeterminado de forma a gerar resultados satisfatórios que permitam essa permanência, portanto há necessidade de uma estrutura de apoio necessária ao cumprimento de suas atividades. O objetivo relativo posto pela administração referente à aderência às políticas existentes é de assegurar que estes sejam seguidos pelo pessoal da organização.

2.5 PRINCÍPIOS DE CONTROLE INTERNO

COSO (1992 *apud* IIA, 2013) estabelece dezessete princípios de controle interno separados em cinco ambientes, que poderão ter um controle interno eficaz com sua aplicação nas organizações. Os princípios estão descritos no quadro 2.

Quadro 2 – Princípios do Controle Interno

AMBIENTES	PRINCÍPIOS
Ambiente de controle	A organização deve demonstrar integridade e os valores éticos.
	A governança deve independência (rever esta colocação) da estrutura em relação aos executivos, <i>supervisionamento</i> do desenvolvimento e desempenho do controle interno.
	A administração deve estabelecer estruturas, níveis de subordinação, autoridades e responsabilidades adequadas, na busca dos objetivos.
	Deve ter comprometimento da organização para atrair, desenvolver e reter talentos competentes, em linha com seus objetivos.
	Distribuição de responsabilidade das funções do controle interno as pessoas da organização, na busca dos objetivos.
Avaliação de risco	Especificação por parte da organização dos objetivos de forma clara que permita a identificação e avaliação dos riscos ligados aos objetivos.
	Deve-se a organização identificar os riscos relacionados à realização de seus objetivos por toda a entidade analisando-os de forma a determinar como devem ser gerenciados.
	A organização deve considerar risco o potencial para fraude na avaliação dos riscos à realização dos objetivos.
	Identificação e avaliação por parte da organização das mudanças que poderiam afetar os sistemas de controle interno.
Atividades de controle	A organização deve selecionar e desenvolver atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.
	A organização deve selecionar e desenvolver atividades gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.
	A organização deve estabelecer atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.

Informação e comunicação	Obtenção, geração e utilização das informações significativas e de qualidade apoiando-se o funcionamento do controle interno.
	Transmissão interna das informações necessárias para apoiar o funcionamento do controle interno, objetivos e responsabilidade.
	Comunicação da organização com públicos externos, assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.
Atividades de monitoramentos	Selecionamento, desenvolvimento e realização de avaliações que certifique o funcionamento dos componentes do controle interno.
	Avaliação e comunicação das deficiências no controle interno em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive à estrutura de governança e alta administração.

Fonte: COSO (1992 *apud* IIA, 2013), adaptado pelo autor.

2.6 RESPONSABILIDADE PELA DETERMINAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

A administração tem em sua função a responsabilidade de implantação de melhorias e manutenção dos controles internos, zelando pela proteção do patrimônio. Os mecanismos utilizados pela administração determinam o grau de preocupação que se tem com controle interno (CAVALHEIROS; FLORES, 2007).

Segundo Bordin e Savaiva (2005) “os colaboradores e a alta administração são os responsáveis pelo bom funcionamento dos controles internos”. Os funcionários devem estar cientes das políticas existentes na empresa e à administração responsabiliza-se de estar transmitindo de forma escrita para que os colaboradores tenham consciência da forma que a empresa pretende trabalhar (OLIVEIRA, 2009).

Attie (2010) também responsabiliza a administração pelo planejamento, implantação e supervisão do controle interno, devendo a administração submeter o controle interno a um processo de supervisão para não sofrer deterioração de modo que se possa identificar a correta interpretação da política interna para não se tornar complicado, obsoleto e inadequado devido às alterações ocorridas no processo de controle, tomando medida eficaz e corretiva quando surgirem falhas no sistema.

Entende-se que o administrador deve manter um ambiente que seja propício a prática do controle, de avaliação de risco, de identificação das áreas que possam ocorrer erros e de criação de procedimentos e políticas que visam minimizar os possíveis erros (FLORIANO, LEZECKYI, 2008).

3 METODOLOGIA

Este trabalho consisti na realização de uma pesquisa com a finalidade de verificar o uso do controle interno para o processo de gestão das empresas varejistas do município de Venda Nova do Imigrante – ES.

Portanto tem como base uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002), está se caracteriza pelo uso de técnicas padronizadas de coletas de dados que objetiva a caracterização de determinada população além de estabelecer relação entre determinadas variáveis como as pesquisas que visam levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.

A obtenção de dados se deu em uma pesquisa de campo, como descreve Marconi, Lakatos (2010) ela objetiva levantar informações e conhecimento referente a um determinado

problema buscando a obtenção da resposta, hipóteses ou a descoberta de novos fenômenos ou a relação entre eles; com um estudo de descrição de população.

A pesquisa foi realizada na cidade de Venda Nova do Imigrante - ES, nos meses de abril a março de 2017, utilizando de amostragem não probabilística nas empresas de varejos que representam o maior número entre as empresas do município e atende diretamente o consumidor final do produto. Malhotra (1993) afirma que a amostragem não probabilística se dá de acordo com o julgamento do pesquisador sendo que este pode selecionar a amostra baseando-se pela conveniência ou uma decisão consciente dos elementos para compor a amostra.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) o questionário consiste em um instrumento para a coleta de dados. A aplicação deste possui vantagens, como a de alcançar maior número de pessoas simultaneamente e desvantagens como a pequena quantidade dos questionários que voltam.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi aplicado um total de 50 nas empresas de Venda Nova do Imigrantes-ES, obtendo-se o retorno de 40 questionários. A partir dos dados levantados, elaborou-se análises e as distribuições de frequência com a finalidade de observar como os gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante utilizam o controle interno na gestão. Observou-se no perfil dos entrevistados que 57,5% são do sexo feminino entre 18 a 30 anos e 42,5% são do sexo masculino na faixa etária de 18 a 30 anos. Enquanto a escolaridade: 30% possui ensino superior completo com a maior parte do sexo feminino (9 participantes), 32,5% estão cursando o nível superior com a maior representação do sexo masculino (11 participantes), 30% possui ensino médio completo e 5% possui o ensino médio incompleto.

Com relação aos cargos ocupados pelos respondentes, 25% exercem o cargo de auxiliar administrativo, 25% são gerentes e 12,5% dos questionários foram respondidos pelos proprietários. Indagados se conhecem o que é controle interno e se é importante para empresa, 87,5% responderam que sim. Sobre a definição mais apropriada do que é controle interno, 80% entende que o controle interno compreende um plano organizacional que consiste num conjunto de métodos e medidas para garantir o funcionamento adequado, possibilitando o alcance dos objetivos e metas, trazendo a tranquilidade para a gestão da empresa.

Deve-se ressaltar que os questionários foram respondidos por pessoas que trabalham nas empresas de Venda Nova do Imigrante que fazem parte da gestão ou que estão diretamente ligadas ao processo diário de funcionamento da entidade.

As questões foram analisadas em blocos, como segue abaixo.

4.1 AMBIENTE DE CONTROLE

O ambiente de controle pode ser entendido “como a existência de uma atmosfera que contribui para um controle efetivo e uma consciência de controle por parte do pessoal” (IMONIANA; NOHARA, 2005, p. 4).

Tabela 1- A administração da empresa compreende a importância dos controles internos para o atingimento dos objetivos e de suporte adequado ao seu funcionamento.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
---------------------	------------	-------------------------

1- Totalmente inválida	0	0
2-Parcialmente inválida	2	5
3-Neutra	3	7,5
4-Parcialmente válida	6	15
5-Totalmente válida	29	72,5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Compreender a importância do controle interno é o primeiro passo para que o processo seja estabelecido de forma correta e adequado às necessidades da empresa, a não compreensão de sua importância pode levar a instalação de métodos e procedimentos não adequados. Assim, constata-se que 72,5% dos participantes atestam que a administração da empresa compreende a importância dos controles internos para o atingimento dos objetivos e de suporte adequado ao seu funcionamento.

Tabela 2 - Os colaboradores, nos diversos níveis de estrutura da empresa, percebem os mecanismos de controles internos instituídos pela administração da empresa.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	3	7,5
3-Neutra	6	15
4-Parcialmente válida	20	50
5-Totalmente válida	10	25
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Para que os processos do controle interno, sejam bem executados, torna-se de fundamental importância que os colaboradores tenham a percepção dos mecanismos de controles internos instituídos na empresa. Em relação à percepção por parte dos colaboradores aos mecanismos de controles internos instituídos, foi observado que 50% dos participantes afirmam que a questão é parcialmente observada por parte dos colaboradores da empresa, e em 25% das empresas os mecanismos de controles internos é totalmente observado por parte dos colaboradores. A administração de uma empresa tem relação direta com o controle, cabendo à administração a responsabilidade planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades, definindo assim as metas e objetivos a serem alcançados (ISRAEL FILHO; ALVEZ, 2012).

Tabela 3-Existe a comunicação adequada e eficiente dentro da empresa.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	0	0
2-Parcialmente inválida	3	7,5
3-Neutra	2	5
4-Parcialmente válida	19	47,5
5-Totalmente válida	16	40
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da comunicação todas as informações necessárias para que o processo seja executado de forma correta é transmitida, tornando-se indispensável à comunicação adequada

e eficiente. De acordo com os dados levantados na terceira questão, 40% das empresas possui comunicação interna adequada e eficiente. Em 47,5% das empresas a comunicação é parcialmente observada em sua maior parte, tendo pequenas falhas. 5% não responderam ou não souberam responder. 7,5% das empresas a comunicação mesmo que existente é falha.

Tabela 4-Existe documentação e padronização das instruções operacionais.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	5	12,5
3-Neutra	4	10
4-Parcialmente válida	16	40
5-Totalmente válida	12	30
6-Invalida	2	5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Para um bom processo de comunicação é necessário que as informações a serem transmitidas estejam documentadas e com as instruções operacionais padronizadas. Conforme a pesquisa, em 30% das empresas existe documentação e padronização das instruções operacionais, em 40% das empresas existe uma documentação e padronização de forma parcial. 10% não responderam ou não souberam responder. 2,5% das empresas não existe documentação e padronização das instruções operacionais. 12,5% das empresas possui um pequeno número de documentação, porém sem padronização. Segundo Lorenzoni e Vieira (2013) mesmo em empresas de pequeno ou médio porte, é necessária a determinação de rotinas internas em documentos. Esses documentos proporcionam maior qualidade aos controles internos das empresas de forma a facilitar os controles dos procedimentos.

4.2 AVALIAÇÃO DE RISCO

Tabela 5-Os objetivos estão formalizados em documentos.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	4	10
2-Parcialmente inválida	6	15
3-Neutra	7	17,5
4-Parcialmente válida	13	32,5
5-Totalmente válida	10	25
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que 25% das empresas possui seus objetivos formulados em documentos. Em 32,5% existe a formulação em documentos de objetivos de forma parcial. 17,5% não souberam ou não quiseram responder. 10% não possuem seus objetivos formulados em documentos e em 15% os registros dos objetivos em documentos são muito pequenos. Segundo Oliveira (2009), é de fundamental importância que todos os colaboradores tenham o conhecimento das políticas da empresa, entretanto é de responsabilidade da administração que se faça a todos conhecerem, de forma escrita, essas políticas.

Tabela 6-Os processos que são considerados críticos, para que haja o atingimento dos objetivos e metas, são transmitidos de forma clara.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	3	7,5
3-Neutra	3	7,5
4-Parcialmente válida	16	40
5-Totalmente válida	17	42,5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Indagados se a empresa possui os processos considerados críticos para o atingimento dos objetivos e metas transmitidas de forma clara, 42,5% demonstraram que a empresa transmite de forma clara todos os processos que são considerados críticos. 40% possui a transmissão, porém ainda não é de forma tão clara. 7,5% não responderam ou não souberam responder. Em 7,5% os processos críticos existem, mas esses não são transmitidos. Em 2,5% não existe a comunicação dos processos críticos.

Tabela 7-Quando há identificação dos riscos, estes são mensurados e classificados em uma escala de prioridades de forma a gerar informações úteis à tomada de decisão.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	2	5
2-Parcialmente inválida	4	10
3-Neutra	7	17,5
4-Parcialmente válida	21	52,5
5-Totalmente válida	6	15
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Os riscos quando mensurados servem de base para que a administração possa tomar decisões mais precisas, devendo estes riscos assim que identificados serem classificados em sua prioridade. Identificou-se que 52,5% das empresas possuem a mensuração e classificação desses riscos, porém ainda não é em sua totalidade, já em 15% das empresas foi possível verificar que as empresas mensuram e classificam esses riscos de forma que possam ser utilizados na tomada de decisão. Em 5% das empresas não há identificação de risco. 10% identificam riscos, mas não os utilizam para a tomada de decisão. 17,5% não quiseram ou não souberam responder.

Tabela 8-O controle interno implantado é considerável seguro, não havendo fragilidades que possam ocasionar fraudes e perdas.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	3	7,5
2-Parcialmente inválida	7	17,5
3-Neutra	10	25
4-Parcialmente válida	13	32,5
5-Totalmente válida	7	17,5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que 7,5% das empresas o controle não é seguro. 17,5% das empresas possui controle interno, porém não os segue. 25% não souberam ou não quiseram responder. 32,5% das empresas possuem controle seguro com pequenos pontos a serem corrigidos. Em 17,5% das empresas o controle é considerado seguro, sem fragilidades que possam ocasionar fraudes. A fragilidade ou não do ambiente de controle é consequência de características do profissionalismo implantado, a formalidade dos controles, o ambiente ético profissional e todas as medidas adotadas para o tratamento de fraudes e erros (BERGAMINE, 2005).

Tabela 9-As atividades de controle adotadas pela empresa são apropriadas.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	6	15
3-Neutra	6	15
4-Parcialmente válida	16	40
5-Totalmente válida	11	27,5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 27,5% das empresas o controle está apropriado, em outras 40% os controles são apropriados porem ainda possui alguns pontos a serem corrigidos. 15% não responderam ou não souberam responder. Em Outras 15% das empresas o controle existe de forma a ser observado, mas não apropriado. 2,5% das empresas não possui controle apropriados. Em um processo decisório, empresas que possuem um controle interno adequado, garantem vantagens sobre empresas que não possuem, mesmo vivenciando um cenário de dificuldades (PEREIRA, 2008).

Tabela 10-As atividades de controle adotadas pela empresa possuem custo apropriado ao nível de benefício.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	4	10
3-Neutra	8	20
4-Parcialmente válida	19	47,5
5-Totalmente válida	8	20
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos custos observou-se que 20% das empresas o custo é totalmente apropriado. 47,5% existe um benefício, porém o custo é levemente maior, mas tolerável. 20% não responderam ou não souberam responder. Em 10% das empresas o benefício é desproporcional ao custo. 2,5% das empresas a relação custo e benefício é totalmente inviável.

Tabela 11-As atividades de controle são abrangentes e razoáveis e estando diretamente relacionadas com os objetivos de controle.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	2	5

2-Parcialmente inválida	4	10
3-Neutra	8	20
4-Parcialmente válida	19	47,5
5-Totalmente válida	7	17,5
	$\Sigma = 40$	$\Sigma = 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que 17,5% das empresas as atividades são abrangentes e razoáveis, estando diretamente relacionadas com os objetivos de controle. Em 47,5% as atividades são abrangentes e razoáveis, porém não são totalmente relacionadas com os objetivos do controle. 20% não souberam ou não quiseram responder. 10% das empresas as atividades de controles existem, mas não se relacionam com os objetivos diretamente e em 5% as atividades de controles não estão diretamente ligadas aos objetivos de controle. A utilização de bons controles internos, possibilita aos gestores uma maior chance de acertos contínuos nos processos decisórios e dessa forma atingir a eficácia almejada (PEREIRA, 2008).

4.3 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 12-As informações relevantes para empresa são identificadas documentadas, armazenadas e comunicadas tempestivamente às pessoas adequadas.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	4	10
3-Neutra	6	15
4-Parcialmente válida	12	30
5-Totalmente válida	11	27,5
6-Invalidas	6	15
	$\Sigma = 40$	$\Sigma = 100$

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 27,5% das empresas as informações relevantes são identificadas, documentadas e transmitidas às pessoas adequadas. 30% documentam, porém não são totalmente observadas na empresa. 15% não souberam ou não quiseram responder. 2,5% das empresas as informações não são identificadas. Em 10% das empresas existe a identificação, entretanto não são armazenadas e comunicadas.

Tabela 13-As informações relevantes possuem qualidade suficiente para que o gestor possa utilizá-las para as tomadas de decisões.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	0	0
2-Parcialmente inválida	2	5
3-Neutra	4	10
4-Parcialmente válida	19	47,5
5-Totalmente válida	15	37,5
	$\Sigma = 40$	$\Sigma = 100$

Fonte: dados da pesquisa.

Na questão, 37,5% das informações possui qualidade suficiente para utilização do gestor. Em 47,5%, as informações possuem qualidade, porém não em sua totalidade. 10% não souberam responder ou não quiseram. E em outras 5% das empresas as informações não possui qualidade para a tomada de decisão mesmo que estas existam. O controle interno possui como um de seus objetivos a potencialização do processo decisório dos gestores, gerando maior benefícios socioeconômicos (PEREIRA, 2008).

Tabela 14-As informações são apropriadas, tempestivas, atuais, precisas e acessíveis.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	0	0
2-Parcialmente inválida	4	10
3-Neutra	4	10
4-Parcialmente válida	24	60
5-Totalmente válida	8	20
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se que em 20% as informações são apropriadas, tempestivas, atual, precisa e acessível de forma totalmente válida. 60% são parcialmente validas. 10% não souberam ou não quiseram responder e somente em 10% das empresas as informações não são apropriadas, tempestivas, atual, precisa e acessível.

4.4 MONITORAMENTO

Tabela 15-O sistema de controle interno sofre constante monitoramento para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	5	12,5
3-Neutra	7	17,5
4-Parcialmente válida	14	35
5-Totalmente válida	7	17,5
6-Invalida	6	15
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que existe um grande número de empresas que de forma constante monitoram seus sistemas de controle interno a fim de sua avaliação, onde em 17,5% o monitoram de forma constante. 35% das empresas existe monitoramento de forma parcial, porém de forma constante. O monitoramento não é exercido em 2,5% das empresas. 12,5% existe um princípio de monitoramento, mas esse não é exercido. 17,5% não souberam ou não quiseram responder.

Tabela 16-O sistema de controle interno da empresa é considerado adequado e efetivo.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	6	15
3-Neutra	10	25

4-Parcialmente válida	15	37,5
5-Totalmente válida	8	20
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que em grande parte das empresas o controle é considerado adequado e efetivo, de forma totalmente válida ou parcialmente válida, correspondendo um montante de 57,5%. Outros 25% não responderam ou não souberam responder. Em 2,5% não existe um controle adequado. 15% das empresas o controle não é considerado adequado e efetivo.

Tabela 17-O sistema de controle interno tem contribuído para a melhoria do desempenho.

Escala de Avaliação	Frequência	Frequência Relativa (%)
1- Totalmente inválida	1	2,5
2-Parcialmente inválida	3	7,5
3-Neutra	9	22,5
4-Parcialmente válida	10	25
5-Totalmente válida	17	42,5
	$\Sigma= 40$	$\Sigma= 100$

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que o controle interno tem contribuído para a melhoria do desempenho em 42,5% das empresas. Em 25% o controle interno contribui, porém de forma parcial. Outras 22,5% não souberam avaliar ou responder. 7,5% o controle interno contribui de forma mínima. E somente em 2,5 o controle não vem contribuindo para a melhoria do desempenho. Pereira (2008) explica que devido à grande necessidade de informações, necessárias ao processo de tomada de decisão por parte dos gestores, o controle interno apresenta um constante crescimento de importância, lhe atribuindo à característica gerenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar o uso do controle interno para o processo de gestão das empresas de Venda Nova do Imigrante – ES. Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico onde foram abordados importantes conceituações sobre o controle interno e sua importância na gestão das empresas. Em seguida foi levantado através de um questionário fatores fundamentais que devem estar presentes no processo de controle interno para verificar como os gestores da cidade utilizam o controle interno. Através desse estudo foi possível verificar que o controle interno possui papel relevante para proteger os bens das empresas de erros e fraudes e dar suporte com informações aos gestores para as tomadas de decisões.

A compreensão da importância do controle interno se faz presente em grande parte das empresas o que garante um suporte adequado aos processos instalados. As comunicações encontradas nas empresas são realizadas através de documentações padronizadas, o que garante o melhor e maior alcance. Entretanto deve-se ressaltar que boa parte das empresas, necessitam de melhorias e em outras a iniciação de práticas de controles apropriados às necessidades que vislumbra todo os pontos fundamentais, principalmente os de comunicação, pois de nada vale construir um excelente sistema de controle sem manter os colaboradores comprometidos e envolvidos com as finalidades da empresa.

Por meio do resultado obtido foi verificado que os controles internos existentes nas empresas têm suas atividades consideradas seguras e abrangentes, estando diretamente ligadas aos objetivos, possibilitando custos apropriados. O alcance da eficácia e dos objetivos se dá através da existência de um excelente controle interno que possibilitará perceber as mudanças existentes no mercado. Para isso os riscos sempre que identificados são processados em documentos e transmitidos aos gestores que as utilizam para a tomada de decisão, aumentando a probabilidade do alcance de objetivos traçados.

Verificou-se que grande parte dos gestores utilizam de controles internos para a melhor administração de seus recursos. As informações atuais e relevantes levantadas são armazenadas em documentos e comunicadas de forma tempestiva, garantindo a qualidade para que possam servir nas tomadas de decisões pelos gestores.

O monitoramento do controle interno de forma constante é realizado pela maioria das empresas. Esse monitoramento vem proporcionando qualidade e efetividade em operações, sendo considerado por boa parte das empresas a contribuição para todo o processo de melhoria e de desenvolvimento.

Pela análise e interpretação realizada, conclui-se que grande parte dos gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante em suas competências fazem uso de forma correta do controle interno implantado de modo a ajudar no processo de tomada de decisão, pois as ferramentas do mesmo favorecem o alcance dos objetivos estipulados, entretanto ainda existe um grande caminho a ser percorrido por algumas empresas que pretendem manter-se abertas e atingirem as metas e objetivos estipulados. Ainda existe uma grande parte que não faz o uso de forma apropriada dos controles internos, chegando em alguns casos ser verificado a falta de comunicação adequada dos processos considerados críticos, a falta de documentação contendo os objetivos por escritos e o custo não apropriado ao sistema de controle interno.

Devido à limitação de acessibilidade ao processo de controle interno das empresas, recomenda-se que o tema seja aplicado como um estudo de caso em uma empresa de forma a associar Controle Interno com Auditoria Interna, onde será possível ao final avaliar e melhorar todo um processo de controle interno existente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 148p.

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIO, R. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 41p.

BORDIN, P; SARAIVA, C. J. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 218, 2005.

CAVALHEIRO, J. B.; FLORES, P. C. **A Organização do Controle Interno Municipal**. 4. Ed. Rio Grande do Sul: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2007. 26p.

Confea. **Questionário de avaliação do Sistema de Controle Interno**. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AUZODp7ivt0J:www.confea.org.br/media/7%2520Quadro de Avaliacao do %2520Sistema%2520de%2520Controle%2520Interno.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AUZODp7ivt0J:www.confea.org.br/media/7%2520Quadro+de+Avaliacao+do+%2520Sistema%2520de%2520Controle%2520Interno.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 11 dezembro 2016.

CRESPO, A. C. **estatística Fácil**. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 46p.

FLORIANO, J. C; LOZECKYI, J. A importância das Ferramentas de Controle Interno Para Gestão Empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, n. 5, p. 1-8, 2008. Disponível em: <http://moodle.fgv.br/Uploads/GRADMGEAD_T0015_0712/517_importancia_instrumentos_controle_interno.pdf>. Acesso em: 22 outubro 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4. 2002. 44-45p.

GONÇALVES, M. Auditoria e Controle Interno. **Revista Inter Ação**, Mato Grosso do Sul, v. 4, n, p. 26, jan. 2007. Disponível em: <http://www.fipar.edu.br/Revista_Inter_Acao_v4_n1_2007.pdf#page=26>. Acesso em: 05 novembro 2016.

IMONIANA, J. O.; NOHARA, J. J. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 1, p. 37-46, 2005.

INSTITUTO DOS ALDITORES INTERNOS DO BRASIL. Controle Interno: Estrutura Integrada. **COSO-The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission**. Maio, 2013. Disponível em: <http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/coso/COSO_ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf>. Acesso em: 22 outubro 2016.

ISRAEL FILHO, P. S.; ALVES, M. E. O Uso Dos Procedimentos De Auditoria Como Ferramenta Para Identificar Fraudes E Erros Nas Empresas Do Ramo De Materiais De Construção Civil No Município De Nova Olímpia. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/746/770>>. Acesso em: 22 maio 2017.

JUNIOR, S. B. Controles internos como instrumento de governança corporativa. **Revista do BNDS, Rio de Janeiro**, v. 12, n. 24, p. 149-188, 2005. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev2406.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos Da Metodologia Científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Altas, 2010.

LORENZONI, R; VIEIRA E. T. V. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas. **REVISTA GESTÃO E**

DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO, v. 1, n. 1, p. 118-132, 2013. Disponível em: <<http://177.101.254.123/index.php/GEDECON/article/view/287/229>>. Acesso em: 08 novembro 2016.

MAIA, M. S. et al Contribuição Do Sistema De Controle Interno Para A Excelência Corporativa. **Revista Universo Contábil**, v. 1, n. 1, p. 54-70, 2005. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/79/248>>. Acesso em: 22 outubro 2016.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à Pesquisa de Marketing** - 4ª Ed. São Paulo. 2009: ed. Pearson Pretice Hall.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 1999. 53p.

OLIVEIRA, L; HERNANDEZ, J; SILVA, C. **Controladoria Estratégica**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. 69p.

OLIVEIRA, M. **O Controle Interno: Um Estudo de Caso no Ramo de Supermercados**. 2009. Disponível em: <http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110804121102.pdf>. Acesso em: 22 outubro 2016.

PADILHA, Fabiano Bitencourt. O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços. 2011. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/469/O%20CONTROLE%20INTERNO%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20GESTAO%20-%20FABIANO%20BITEN.pdf?Sequence=1>>. Acesso em: 13 outubro 2016.

PEREIRA, A. N. A importância do controle interno para a gestão de empresas. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 25, 2008. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/68/68> >. Acesso em: 22 outubro 2016.

RESKE FILHO, A.; JACQUES, E. A.; MARIAN, P. D. O controle interno como ferramenta para o sucesso empresarial. **Revista Sociais e Humanas**, v. 18, n. 2, p. 49-54, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/1395/816>>. Acesso em: 22 outubro 2016.

THOMÉ, V. A.; TINOCO, J. E. P. A existência do Controle Interno como auxílio à governança para gerar informações aos stakeholders das entidades públicas: a realidade em 20 prefeituras do estado do Paraná–Brasil. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/253.pdf>>. Acesso em: 22 outubro 2016.